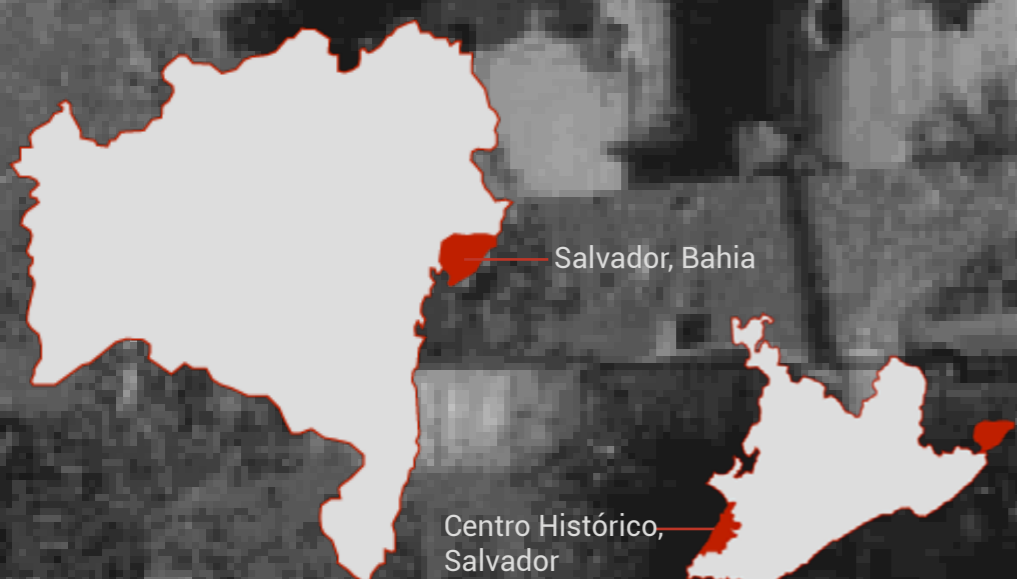


# MISERICÓRDIA

6º Prêmio {CURA}  
Nº 168734



Localizada no núcleo primitivo da cidade de Salvador, começando na esquina da Santa Casa da Misericórdia e tendo como fim a Ladeira da Montanha, a Ladeira da Misericórdia, existente desde o século XVI, é um dos principais logradouros da primeira capital do Brasil e esteve em posição de destaque por muito tempo na história da cidade como um dos primeiros elos de comunicação entre a Cidade Alta e Cidade Baixa.

As ladeiras do Recôncavo Baiano, concebidas como locais de passagem e construídas pelos próprios escravos, se estabeleciam como facilitadoras das rotas utilizadas pela população e, conseqüentemente, se configuravam como espaços de socialização e vivência cultural. Tratavam-se de acessos primordiais para a condução de produtos, alimentos e materiais de construção.

Decorrente de um processo de descentralização, em meados dos anos de 1970 o centro primitivo passa por um período de esvaziamento das suas funções e de gradativa mudança no perfil social do público frequentador, bem como de abandono das edificações, condenadas ao desuso e à falta de investimentos para manutenção. Nesse sentido a Ladeira da Misericórdia, assim como toda a região central, se torna cada vez mais histórica e menos administrativa, política e econômica na dinâmica urbana.

Frente a isso surgem, no decorrer dos anos 70 e 80, planos de recuperação do território, tal qual o Programa Especial de Recuperação de Sítios Históricos - PERSH, de 1986, elaborado pelo Poder Público Municipal. Convidada para integrá-lo, Lina Bo Bardi passa a encabeçar, conjuntamente com João Filgueiras Lima - o Lelé -, o Plano Piloto da Ladeira da Misericórdia - PPLM, com o objetivo de suscitar discussões

e práticas acerca das intervenções em ruínas, restauro de edifícios abandonados, ocupação das áreas centrais e históricas e os novos usos da arquitetura num contexto Pós-Modernista.

Lina idealizou o Plano Piloto a partir de um viés social atrelado ao desenvolvimento econômico e contrário à lógica mercadológica vinculada ao turismo. Uma proposta cujo partido é a continuidade temporal e histórica, assim como a leitura do conjunto como um todo. Seu programa variado incluía um restaurante, um bar e três casarões de uso misto no decorrer da ladeira (vide mapa), respeitando as estratificações históricas.

Atrelado à gestão vigente, o PPLM cai no abandono conforme novas gestões assumem o poder público. Conseqüentemente, as edificações que sofreram intervenções passam por uma constante descaracterização ao longo dos anos e, o Plano Piloto, que seria um modelo a ser seguido para a requalificação e integração de toda a região do centro histórico, limita-se à própria Ladeira, que passa a receber novos usos não previstos. Mais do que isso, torna-se um local isolado da dinâmica do centro e, até os dias de hoje, enfrenta o esvaziamento.

Nos últimos anos, a Ladeira da Misericórdia teve seus acessos limitados por portões de ferro como garantia de preservação de seus edifícios e de segurança. Diante da falta de manutenção, ainda, tem seu sistema construtivo ameaçado de rompimento.

Não pertencente ao circuito turístico do Centro Histórico de Salvador, encontra-se invisível na paisagem, quase como um paradoxo: central e isolada. Se outrora conectava a cidade e suas diferentes esferas sociais e culturais, hoje, mais se assemelha com uma muralha intangível.

## A INSTALAÇÃO

Partindo do Imóvel No. 03 do conjunto, entre o Bar dos Três Arcos e o Imóvel No. 01, uma enorme bandeira vermelha surge da janela central mais alta do edifício e, apoiada sobre uma estrutura de madeira e concreto do outro lado da rua, transborda talude abaixo. Antes de alcançar o talude, forma sobre a Ladeira uma cobertura translúcida e abaulada, tal qual um pórtico. A estrutura de apoio que a sustenta como um tripé, traz referências de materialidade, forma e encaixes utilizados pela própria arquitetura ao longo de sua carreira.

A intervenção temporária proposta pode ser vista de diferentes pontos da cidade e momentos do dia. Para tal, propõe-se a instalação de canhões de luz na estrutura do Elevador Lacerda direcionados à ela para uma maior visibilidade no período noturno. Retoma a proposta de ser um elemento de conexão entre a Cidade Alta e Cidade Baixa que ultrapassa os limites físicos da Ladeira em si e a coloca em destaque para uma possível requalificação posterior - dessa vez, permanente. A partir da quebra de harmonia da paisagem, atrai olhares críticos para a situação, não possuindo um fim em si mesma.

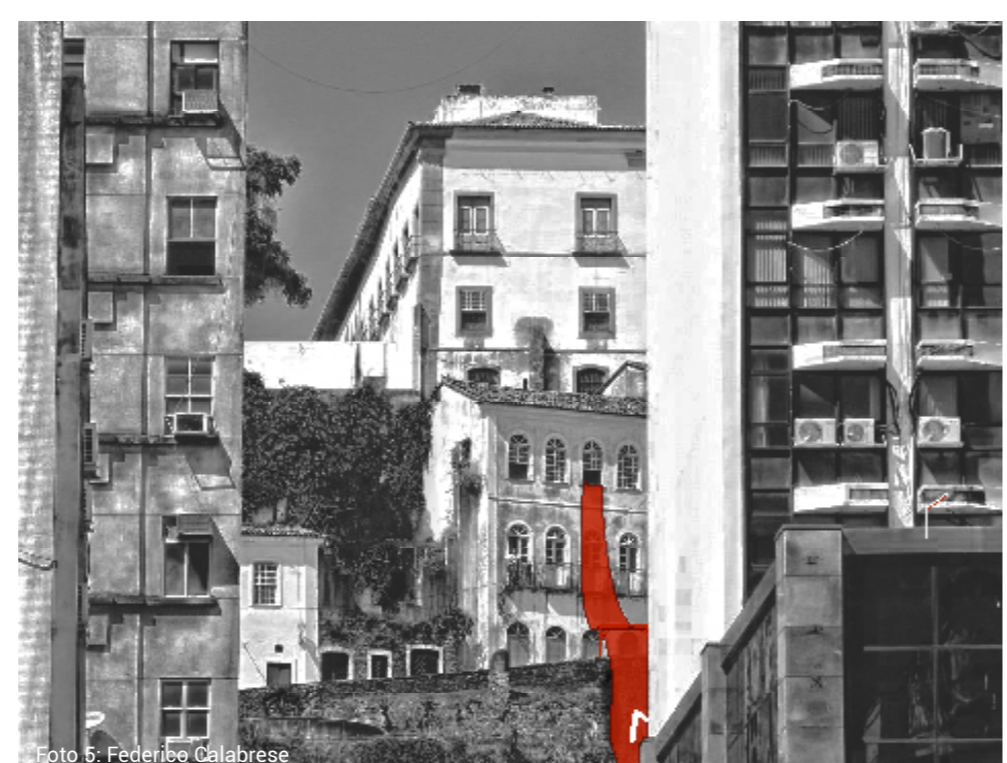
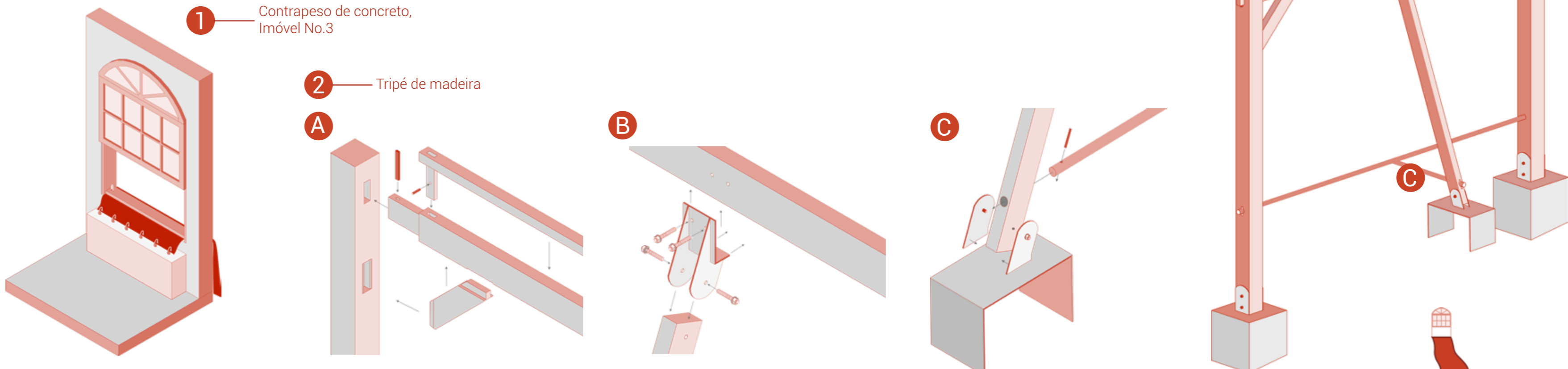
## ESTRUTURAS DE SUSTENTAÇÃO

A faixa é constituída por lona de algodão na cor vermelha, com escrita em tinta branca reflexiva sinalizadora.

O tecido inicia-se com 1,5m de largura, alcançando a dimensão de 10m ao chegar na Ladeira da Montanha. No interior da janela central do edifício Nº 3, um bloco de concreto fixa o tecido por meio de alças metálicas e mosquetões.

Um tripé com 3m de altura e 3m de largura, constituído em madeira de ipê garante a cobertura fluida da rua e estabiliza a queda do tecido. Conta com encaixes de madeira e metal, além de base de blocos de concreto.

Durante o caimento no talude, estacas de metal fixam o tecido próximo a queda, assim como uma, uma barra metálica cilíndrica ao fim da bandeira.



A instalação temporária representada através das fotocollagens faz parte de uma temporada de intervenções, cujas mensagens reveladas na bandeira são trocadas periodicamente. Ao total, são três as mensagens propostas. A primeira intervenção contém a palavra MURALHA, como analogia à percepção da própria Lina quanto ao caráter da Ladeira em meio ao contexto em que se insere. As expressões que a sucedem são RUINA e MISERICÓRDIA! e carregam consigo um cunho político e crítico perante o desuso e invisibilidade da Ladeira da Misericórdia e do conjunto arquitetônico ali presente, assim como a distância simbólica entre o espaço e a população.

